

Resumo de notícias econômicas

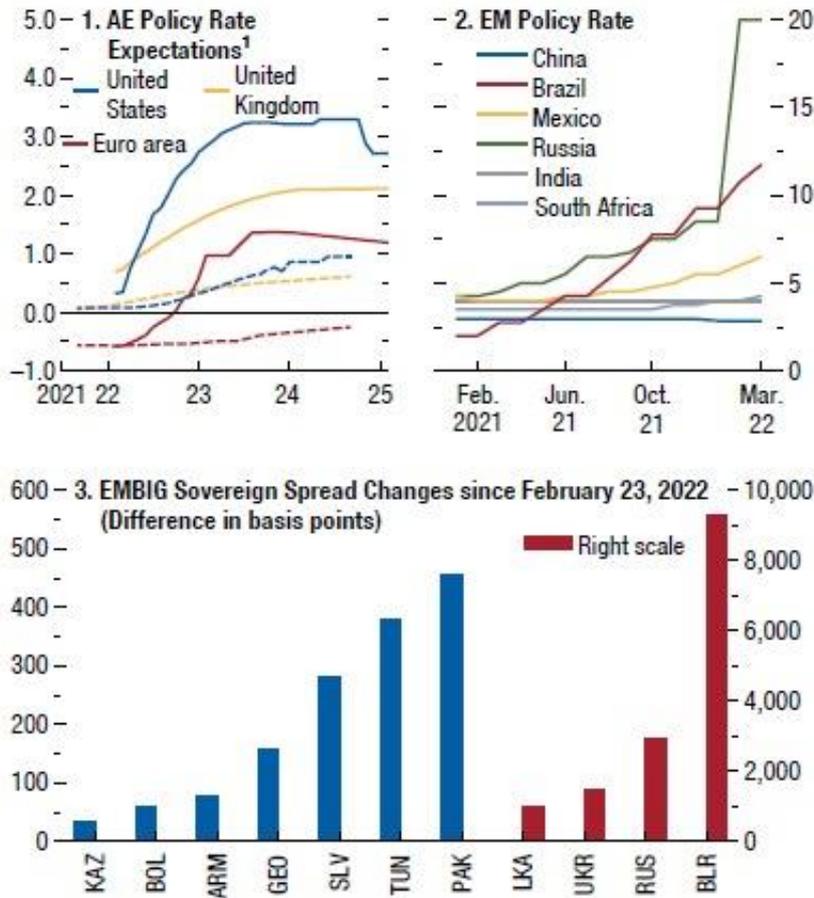
04 de Outubro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 443

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Figure 1.3. Monetary and Financial Conditions

(Percent, unless noted otherwise)



Sources: Bloomberg Finance L.P.; Refinitiv Datastream; and IMF staff calculations.
 Note: Dashed lines in panel 1 are from the October 2021 *World Economic Outlook*.
 AE = advanced economy; EM = emerging market; EMBIG = emerging markets bond index global. Panel 3 data as of April 8, 2022. Data labels use International Organization for Standardization (ISO) country codes.
¹Expectations are based on the federal funds rate futures for the United States, the sterling overnight interbank average rate for the United Kingdom, and the euro short-term rate (€STR) forward rates for the euro area, updated April 8, 2022.

“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”

John F. Kennedy

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 04 DE OUTUBRO DE 2022

- **Desemprego cai para 8,9%, o menor índice em sete anos**
- **País tenta ressuscitar fábrica de chips**
- **Falta de semicondutores fica menos grave**
- **Empresas voltam a falar em abrir capital**
- **Receita de empresas de fidelidade supera R\$ 4 bi**
- **Preço do diesel recua 1,21% nos postos do País**
- **Startups criam logística para entrega em favelas**
- **Aeroportos da América Latina mais perto do nível pré-pandemia**
- **PIB brasileiro no século 20 pode ter sido menor que o divulgado**
- **Economista vê 'ilusão estatística' em dados**
- **Alta dos juros e desigualdade de renda ameaçam busca da casa própria na Inglaterra**
- **Pessoas sofrem para renegociar hipotecas**

Desemprego cai para 8,9%, o menor índice em sete anos (04/10/2022)

Jornal Valor Econômico

O mercado de trabalho manteve a tendência de redução na taxa de desemprego em agosto, puxada por uma recuperação na geração de vagas formais, mas com contribuição também de um contingente recorde de trabalhadores informais, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgados, pelo IBGE. A taxa de desemprego recuou de 9,1% no trimestre encerrado em julho para 8,9% no trimestre terminado em agosto. O resultado foi o mais baixo desde o trimestre encerrado em agosto de 2015, quando estava também em 8,9%.

Segundo Adriana Beringuy, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE, o mercado de trabalho permanece mostrando melhora. “A expansão da ocupação vem ocorrendo em várias atividades”, lembrou. O resultado indica a existência de uma demanda por empregos no setor de serviços que esteve represada durante a pandemia, mas a desaceleração da atividade econômica deve diminuir o ímpeto de queda, previu o economista Mauricio Nakahodo, do Banco MUFG Brasil.

No trimestre terminado em agosto, ainda havia 9,694 milhões de pessoas em busca de uma vaga, mas esse é o menor nível de desempregados desde o trimestre encerrado em novembro de 2015. Em apenas um trimestre, 937 mil pessoas deixaram o desemprego, e 1,497 milhão conseguiram um trabalho. A população ocupada alcançou um recorde de 99,013 milhões de trabalhadores no trimestre encerrado em agosto de 2022, com um ápice de 39,307 milhões deles atuando na informalidade.

País tenta ressuscitar fábrica de chips (04/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Anunciada em 2012 e com previsão de início de operações em três anos, mas inativa até agora, a fábrica de semicondutores da Unitec em Minas Gerais, um investimento de R\$ 1,2 bilhão, virou uma “isca” para atrair grupos internacionais para produzir o componente no Brasil. Ele é importado da Ásia, e sua escassez desde o início da pandemia tem provocado paradas em fábricas no mundo, principalmente nas de veículos.

Os dois principais acionistas da Unitec são, atualmente, o BNDES e a empresa argentina Corporación America, com 33% de participação cada. Os minoritários são o

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) e as empresas Matec e Intecs. O uso de suas instalações e infraestrutura em Ribeirão das Neves (MG), poderia antecipar em dois anos o início da produção local de chips. Uma fábrica nova pode levar no mínimo quatro anos para ficar pronta. Foi esse “benefício” – de já ter estrutura para acelerar o processo – que um grupo de dirigentes do setor automotivo apresentou a dois fabricantes de semicondutores em viagem ao Japão nas duas últimas semanas. Um deles é a Renesas, uma das grandes produtoras de chips no mundo, com sede em Tóquio.

O governo brasileiro informou que, em breve, editará uma medida provisória estabelecendo desoneração tributária, alternativas de financiamento e infraestrutura a interessados em investir na produção local. Outro ponto destacado pelo grupo é o tamanho do mercado brasileiro. Só a indústria automotiva deve demandar quase 4 bilhões de chips por ano, tendo como base uma produção anual de 2,3 milhões de veículos. Cada carro novo tem aproximadamente 1,5 mil microchips.

Falta de semicondutores fica menos grave (04/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

Um ano e meio após a primeira fábrica parar no Brasil por falta de semicondutores, a escassez desse e de outros itens segue como principal gargalo de produção das indústrias, mas sem o impacto de antes. Enquanto as fábricas de carros reativam turnos, o número de empresas de eletrônicos obrigadas a parar parte da produção é o menor desde que os chips começaram a faltar no mercado.

Após retomar, em setembro, os trabalhos em período integral no ABC paulista, onde tinha reduzido por dois meses jornada e salários, a Volkswagen voltará a produzir neste mês em dois turnos no Paraná. Os trabalhadores que tiveram contratos suspensos em maio foram chamados de volta para a produção do SUV T-Cross.

Nas fábricas de aparelhos eletroeletrônicos, como celular, notebook e TVs, só 2% pararam parcialmente a produção em agosto por falta de componentes, segundo a Abinee, associação que representa o setor. Desde fevereiro de 2021, é o menor percentual de empresas parando parte da produção.

Isso não significa que as dificuldades ficaram para trás. A exemplo do que fez de 15 a 23 de setembro, a Honda suspenderá novamente, nesta segunda-feira, a produção

em Itirapina (SP), por 12 dias. Em Resende (RJ), a Nissan parou a produção na semana passada porque não tinha peças suficientes.

Empresas voltam a falar em abrir capital (04/10/2022)

Broadcast

Com a proximidade do fim do pleito presidencial, algumas empresas têm falado sobre estrear na Bolsa. A bandeira de cartões Elo, controlada por Caixa, Bradesco e Banco do Brasil, a rede de supermercados St. Marche e a empresa de telecomunicações Ligga, controlada pelo Fundo Bordeaux, de Nelson Tanure, estão entre elas. Nos bancos de investimento, porém, a fila é maior, com ofertas previstas para o primeiro semestre. Na lista de aberturas de capital em 2023 estão a Kalunga, que suspendeu uma oferta inicial de ações em 2020, e a BRK Ambiental. Na Faria Lima, fala-se em ao menos 30 empresas prontas para acessar o mercado.

Receita de empresas de fidelidade supera R\$ 4 bi (04/10/2022)

Broadcast

O número de transações feitas por participantes de programas de fidelidade somou 12,8 milhões no primeiro semestre, alta de 28,3% ante igual intervalo de 2021, segundo a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização. O faturamento do setor na mesma comparação subiu 75%, para R\$ 4,4 bilhões.

Preço do diesel recua 1,21% nos postos do País (04/10/2022)

Broadcast

O preço médio do litro do diesel 500 recuou 1,56% nos postos do País após a última redução feita pela Petrobras, de 5,80%, e foi comercializado em média a R\$ 6,90 nos primeiros quatro dias após o reajuste. Já o diesel S-10, o mais consumido, recuou 1,21% e fechou o período a R\$ 7,10 o litro, segundo o Índice de Preços Ticket Log (IPTL).

Startups criam logística para entrega em favelas (04/10/2022)

Folha de São Paulo

De olho em um mercado de 36 milhões de pessoas que não têm acesso a entregas em domicílio, startups estão desenvolvendo rotas para inserir essa população ao mercado de delivery e de compras online. Muitas vezes esses consumidores nem têm CEP para serem localizados, o que impõe grandes desafios para a chamada last mile, entregas da última milha até a porta do cliente. Um levantamento feito pelo Data Favela em parceria com o Instituto Locomotiva revelou que as favelas brasileiras, se formassem

um Estado, estariam em quarto lugar no País. São 7 mil favelas, com um total de 17,1 milhões de moradores, que movimentam mais de R\$ 180 bilhões por ano. Somando moradores de regiões periféricas, o número de habitantes sobe para 36,2 milhões.

Quase 90% dessas pessoas são bancarizadas e conectadas à internet, mas 67% já deixaram de comprar online por não ter entrega disponível em seu endereço. É para ocupar esse vácuo no mercado que algumas startups estão apostando no last mile, como a naPorta, que cuida de toda a logística de entrega até a casa dos moradores de comunidades no Rio de Janeiro e em São Paulo. O sócio-fundador da empresa, Leo Medeiros, conta que era gerente de contas da Amazon quando começou a debater a sementinha da ideia com o cliente Sanderson Pajeú, hoje seu sócio na empreitada.

No modelo criado, cada região atendida conta com um ponto de apoio para processamento e roteirização das encomendas, que chegam de grandes empresas, como Renner, Americanas, Mercado Livre e iFood. Já o caminho do posto até o consumidor final é feito pelos entregadores da startup, que são recrutados na própria comunidade.

Aeroportos da América Latina mais perto do nível pré-pandemia (04/10/2022)

Broadcast

A demanda nos aeroportos da América Latina vem se recuperando acima do restante do mundo e já está praticamente no nível pré-pandemia. Segundo dados do Conselho Internacional de Aeroportos (ACI, em inglês), em agosto o tráfego aéreo na região ficou apenas 1,7% abaixo de 2019. No Brasil, o desempenho no mês foi 5% inferior na mesma base de comparação. O diretor do Conselho Internacional de Aeroportos da América Latina (ACI-LAC), Rafael Echevarne, destacou que, na região, o transporte aéreo é a principal alternativa de deslocamento para grandes distâncias, o que impulsiona a demanda. Nos Estados Unidos e na Europa, há a oferta de trens de passageiros.

“A situação da América Latina é espetacular. Os dados de agosto, comparados a 2019, mostram que o tráfego na região está praticamente no mesmo nível pré-

pandemia. Isso contrasta fortemente com outras partes do mundo”, afirmou o dirigente.

De acordo com Echevarne, os aeroportos da Europa enfrentam problemas de falta de funcionários porque quando o tráfego foi interrompido no início da pandemia muitas pessoas saíram em busca de outros trabalhos. “Agora, os aeroportos estão com dificuldades de atrair pessoal, mas estão trabalhando para recuperar esses funcionários”, disse. “Na América Latina, não há esse problema, provavelmente porque o tráfego está voltando muito rapidamente.” Ele observou ainda que o tráfego internacional da América Latina não é tão afetado pela guerra na Ucrânia. Isso porque os grandes fluxos aéreos internacionais ocorrem entre Estados Unidos, Canadá, Europa e Ásia.

PIB brasileiro no século 20 pode ter sido menor que o divulgado (04/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O crescimento econômico do Brasil de 1900 a 1980, tido como um dos mais rápidos do mundo, pode não ter sido tão acelerado. Pesquisa dos professores Edmar Bacha, integrante da equipe do Plano Real, Guilherme Tombolo, da Universidade Federal do Paraná, e Flávio Versiani, da Universidade de Brasília, aponta que o período do “milagre econômico” pode não ter sido tão grande. Isso sugere, que o desempenho da economia do Império, no século 19, pode ter sido melhor do que o consenso atual.

As contas de Bacha, Tombolo e Versiani – os primeiros resultados foram publicados em agosto em um Texto para Discussão, no site do Instituto de Estudos de Política Econômica Casa das Garças – indicam um crescimento anual médio de 4,9% entre 1900 e 1980, abaixo dos 5,7% da série estatística atualmente aceita. A explicação para a diferença é que a metodologia de cálculo do PIB, no século passado, não considerou atividades relacionadas ao governo, à intermediação financeira e aos aluguéis. A reestimativa procura incorporar essas atividades – o que explica a revisão do desempenho.

É consenso que a economia brasileira ficou estagnada no século 19. No século 20, se destacou com um dos crescimentos mais acelerados do mundo, mas voltou à estagnação de 1980 até hoje. Os professores Marcelo de Paiva Abreu e Luiz Aranha

Corrêa do Lago, da PUC-RIO, e André Arruda Villela, da FGV, publicaram o livro *A Passos Lentos*, sobre a economia do Brasil durante o Império. Em agosto, Bacha, Tombolo e Versiani sugeriram que essa dinâmica, marcada por “quebras estruturais extraordinárias” no ritmo de crescimento, passando da estagnação ou lentidão ao avanço acelerado, não passa de “ilusão estatística”. Uma expansão menos acelerada de 1900 a 1980 implica um ritmo melhor no século 19 – a pesquisa inclui a reestimativa para o século retrasado e será apresentada num artigo científico que deverá ser publicado ainda este ano.

Economista vê ‘ilusão estatística’ em dados (04/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

A “ilusão estatística” sobre a economia do século 20 sugerida pelos economistas foi alimentada por uma mudança metodológica feita, em 1969, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), responsável pelo cálculo do PIB entre 1947 e 1980.

A mudança ajudou a elevar o crescimento durante a fase mais brutal da ditadura militar. Pelas estatísticas atuais, a economia avançou, entre 1968 e 1973, ao ritmo de 11,5% ao ano, de fazer inveja ao desempenho recente da China. Na reestimativa proposta por Bacha, Tombolo e Versiani, o crescimento médio anual no período foi de 9,3%.

“Mudaram as contas em 1969. Não vou muito além, mas é muito curioso”, afirma Bacha, ao ser questionado se o “viés” estatístico pode ter sido usado para beneficiar a ditadura militar. “Ter mudado a metodologia facilitou a ideia do milagre”, completa.

Alta dos juros e desigualdade de renda ameaçam busca da casa própria na Inglaterra (04/10/2022)

Financial Times

Alta abrupta das taxas de juros, aumento nos preços dos imóveis e desigualdade de renda ameaçam quem está em busca da casa própria.

Isso foi antes de os mercados financeiros britânicos virarem de cabeça para baixo, com a libra atingindo, uma baixa recorde em relação ao dólar e as taxas de juros disparando tão depressa que o Bank of England foi forçado a intervir. A situação econômica era tão volátil que alguns credores de hipotecas tiraram do mercado temporariamente muitos produtos. Com os preços dos imóveis disparando nos últimos

anos e as taxas de juros permanecendo baixas, a casa própria na Grã-bretanha era um caminho para a prosperidade para famílias de baixa e média renda. Mas o aumento dos preços e a desigualdade de renda acabaram com essa possibilidade para muitos.

Pessoas sofrem para renegociar hipotecas (04/10/2022)

Financial Times

Com o aumento das incertezas, muitos proprietários de imóveis estão buscando aconselhamento financeiro para o refinanciamento de hipotecas. “Dá para sentir o medo na voz das pessoas”, disse a corretora de hipotecas Caroline Opie, acrescentando que não via esse nível de preocupação há anos.

Rob Cowlin, 35 anos, precisará renegociar sua hipoteca nas próximas duas semanas e calculou que o valor pago mensalmente por uma casa em Essex, no sudeste da Inglaterra, poderia passar de 1.300 libras para mais de 2 mil libras. Mesmo com um emprego na área de TI, Cowlin disse que estava acendendo velas e usando casacos em vez de ligar o aquecedor para reduzir as despesas. “Se isso está acontecendo comigo, vai ser bem pior para quem ganha menos”, disse.

PARA NÃO ERRAR MAIS

“Há dois anos” / “Há dois anos atrás”

Errado: Há dois anos atrás, iniciei meu mestrado.

Certo: Há duas formas corretas: “Há dois anos, iniciei meu mestrado” ou “Dois anos atrás, iniciei meu mestrado.”

Por quê? É redundante dizer “Há dois anos atrás”.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUN/18	JAN-DEZ/18	JUN/19	JAN-DEZ/19	JUN/20	JAN-DEZ/20	JUN/21	JAN-DEZ/21	JUN/22
Ceará	0,47	1,75	2,08	1,78	-7,44	-4,07	7,05	4,07	3,84
Nordeste	1,09	1,32	0,58	0,42	-5,32	-3,69	3,98	3,18	4,58
Brasil	0,96	1,33	1,07	1,05	-6,30	-4,05	7,35	4,63	2,24

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.272,13	1.388,91	1.120,86	1.443,05	1.574,10	9,08
Importações	1.580,61	1.388,39	1.421,95	1.742,31	3.211,94	84,35
Saldo Comercial	-308,48	0,53	-301,08	-299,26	-1.637,84	447,29

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Junho				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,7	-5,1
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,7	17,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,1	9,9	-39,2	-6,0	61,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9	6,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3	6,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
<i>Formal (mil)</i>	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
<i>Informal (mil)</i>	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.436.295	1.517.101	1.556.233
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.349.863	8.839.100	9.039.503
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	49.011.097	50.571.997
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,87

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022)

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,75
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,60
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,54

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	315.368	276.236	39.132
2021*	496.853	416.047	80.806
2020*	373.206	367.251	5.955
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.598.495	7.024.861	573.634
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			643.182

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	41.167	49.078	47.641	65.996	65.517
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.043	28.938
Saldo	-18.936	30.750	31.847	44.953	36.579

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	9.996.015	10.442.284	9.051.463	11.659.544	10.251.875	2,56

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
116.091,80
NASDAQ
10.864,58
DOW JONES
29.599,21
S&P 500
3.692,87
Nikkei 225
26.215,79
LSE LONDRES
7.640,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,18
EURO
R\$ 5,08
GBP - USD
1,13
USD - JPY
144,77
EUR - USD
0,98
USD - CNY
7,11
BITCOIN
\$19.592,02

COMMODITIES

BRENT (US\$)
87,97
Prata (US\$)
20,72
Boi Gordo (US\$)
144,80
Trigo NY (US\$)
911,60
OURO (US\$)
1.707,70
Boi Gordo (R\$)
298,65
Soja NY (US\$)
1.375,25
Fe CFR (US\$)
98,31

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,11
US T-5Y
3,89
US T-10Y
3,66
US T-20Y
4,00
US T-30Y
3,70
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
264,31
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi
INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
8,73
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
8,89

Última atualização:
03/10/2022